CARREATA

Setor de eventos fará mobilização pela retomada das atividades em Tangará

Profissionais deste setor estão parados há cinco meses

FABÍOLA TORMES / Redação DS

Cinco meses parados, sem renda e sem nenhuma previsão de retorno. Essa é a realidade do setor de eventos de Tangará da Serra – que engloba desde cerimonial, buffet, sonorização, decoração, salão de festas, recreação, fotógrafo, músico, doces e bolos, entre muitos outros. O setor envolve cerca de 300 empresas e 1300 freelancers.

Pedindo socorro, os profissionais deste setor se reunirão neste sábado, dia 22, em uma carreata pela Avenida Brasil, pedindo a retomada de eventos em Tangará da Serra. "Pedimos o mínimo, a autorização para realização de eventos na cidade, obedecendo as medidas de segurança adotadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS)", destaca a empresária Cristina Delicato, que ao lado de outros profissionais, organizados no Núcleo de Eventos de Tangará da Serra, buscam há meses essa retomada.

Segundo a empresária, já foram protocolados junto ao Executivo Municipal três planos de ação para a retomada das atividades em Tangará da Serra, sem respostas. "Terceiro plano de ação entregue para Prefeitura e sequer resposta tivemos", desabafa.

Com dificuldades para pagar contas básicas como aluguel e alimentação, profissionais do setor decidiram assim por esta mobilização. Segundo eles, é uma forma de mostrar a sociedade e ao Poder Público Municipal que precisam trabalhar. "Estamos proibidos [de trabalhar] e desamparados. Muitos se virando como podem para sobreviver", relata. "Já demiti metade dos funcionários e mantendo dois meio período. Dinheiro do governo com juro alto. Quem vai conseguir pagar. (...) Então o principal objetivo é mostrar que a situação de gente que trabalha e rende impostos está negligenciada e abandonada".

A carreata terá concentração na Avenida Brasil, estacionamento do Supermercado Big Master, às 10 horas de manhã de sábado, 22.

O setor envolve cerca de 300 empresas e 1300 freelancers

Auxílio a trabalhadores da área

AUXÍLIO

Governo regulamenta liberação de R$ 3bi para cultura

Trabalhadores da área vão receber auxílio de R$ 600 em três parcelas

Andreia Verdélio / Agência Brasil

O governo federal regulamentou as ações emergenciais destinadas ao setor cultural durante a pandemia de covid-19, conforme previsto pela Lei Aldir Blanc, sancionada em junho.

O decreto foi publicado nesta terça-feira, 18, e traz as regras para a aplicação dos R$ 3 bilhões de recursos federais liberados para estados, municípios e Distrito Federal para o pagamento de subsídios e auxílio emergencial a trabalhadores do setor. O setor cultural - cinemas, museus, shows musicais e teatrais, entre outros - foi um dos primeiros a interromper as atividades como medida de prevenção à disseminação do novo coronavírus no país.

O texto da lei prevê o pagamento de três parcelas de um auxílio de R$ 600 mensais para os trabalhadores da área. Para receber o benefício, os trabalhadores da cultura deverão comprovar, de forma documental ou autodeclaratória, terem atuado social ou profissionalmente nas áreas artística e cultural nos 24 meses imediatamente anteriores à data de publicação da lei. Eles não podem ter emprego formal ativo ou receber benefício previdenciário ou assistencial, ressalvado o Bolsa Família.

Já os espaços artísticos e culturais, microempresas e pequenas empresas culturais, cooperativas e organizações comunitárias que tiveram as atividades interrompidas receberão um subsídio entre R$ 3 mil e R$ 10 mil, de acordo com critérios estabelecidos pelos gestores locais. Em contrapartida, após a reabertura, os espaços beneficiados deverão realizar atividades para alunos de escolas públicas, prioritariamente, ou para a comunidade, de forma gratuita.